

Sinergia e busca do crescimento sustentável

DOS SEIS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO COFIP ABC, OS DOIS ÚLTIMOS – OE 5 E OE 6 – TÊM EM COMUM A BUSCA PELO CRESCIMENTO

No **OE 5**, o foco é ampliar a captura de valor por meio da sinergia entre as empresas associadas, que pode resultar em compras conjuntas ou em trocas de experiências que propiciem crescimento. “Na revisão que fizemos em 2018 foi considerada a possibilidade de trabalharmos também na cadeia de valor da indústria química do Grande ABC, buscando sinergia e fomento”, ressalta o gerente executivo do COFIP ABC e coordenador do OE 5, Francisco Ruiz.

O grupo, formado por nove profissionais de empresas associadas, se reúne periodicamente para apresentar suas demandas, que são discutidas e difundidas para todas as companhias que compõem o COFIP ABC. “A cada encontro, conseguimos ampliar a sinergia entre as associadas ao entender a necessidade de cada empresa, respeitando o *compliance* do COFIP ABC e das empresas associadas, bem como a livre concorrência e legislações pertinentes”, afirma o coordenador.

O **OE 6** tem como foco promover o crescimento sustentável do COFIP ABC por meio da geração de produtos e serviços que sejam atrativos, tanto para as empresas que já compõem o Comitê quanto para associados em potencial que façam parte da cadeia de valor. Para chegar a

essa meta, o grupo está implementando uma metodologia de prospecção de potenciais associados visando ampliar este número e reter os já conquistados.

“No planejamento de 2015, o objetivo estratégico já visava tornar o COFIP ABC atrativo e sustentável, e a principal iniciativa definida na época era estruturar práticas e procedimentos para influenciar os agentes de interesse”, explica o coordenador do OE 6, Oscar Devanei Fiorim de Abreu, gerente de fábrica da Bandeirante Química. As ações que já foram tomadas e algumas das práticas implantadas serviram de base para a implementação da metodologia, que visa prospectar e conquistar novos e potenciais associados.

“A ênfase está na melhoria contínua dos processos relacionados à conquista e retenção de associados, e na oferta de produtos e serviços que sejam percebidos como benéficos pela cadeia de valor e se potencializem na medida em que as ações do COFIP ABC evoluam e se tornem mais conhecidas”, argumenta Oscar Devanei Fiorim de Abreu. O grupo, formado por cinco profissionais de empresas associadas, também trabalha para demonstrar o valor do COFIP ABC junto à alta liderança e ao público interno das empresas associadas, à comunidade e ao Poder Público.



Rogério Lorenzoni

Na terceira edição do Seminário Práticas Sustentáveis no Polo Petroquímico do Grande ABC, realizado dia 11 de setembro em uma das unidades da Braskem, em Santo André, representantes de indústrias do Polo apresentaram avanços em soluções para controle ambiental com foco no desenvolvimento sustentável do complexo industrial. Com o apoio da Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUM), o encontro reuniu profissio-

nais de indústrias, entidades de classe e órgãos públicos com a proposta de mostrar os indicadores de desempenho em meio ambiente da indústria no Brasil e na região, bem como compartilhar as melhores práticas de gestão do Polo Petroquímico.

Entre os *cases* apresentados por associadas do COFIP ABC estava uma solução desenvolvida pela Cabot, que permite fazer o aproveitamento ener-

gético de gases residuais; e o projeto de modernização Vesta, da Braskem, que permitirá reduzir o consumo de energia a partir da substituição de turbinas com 25% de eficiência por motores elétricos com 95% de eficiência, em desenvolvimento na Alemanha e com previsão de chegada em março. Outro destaque foi a redução da geração de vapores orgânicos voláteis na armazenagem de solventes apresentada pela Bandeirante Química.

O presidente do COFIP ABC e diretor industrial das Unidades de Químicos da Braskem no Sudeste, Luís Pazin, afirmou que as empresas do Polo possuem processos claros para cumprir legislações aplicáveis e estão engajadas em ações de melhoria contínua. “A oportunidade é avançar na comunicação com todos os *stakeholders*, principalmente a comunidade, no sentido de manter a licença social de operação do Polo Petroquímico do ABC”, ressaltou.



Divulgação

INVESTIMENTOS DA AIR LIQUIDE NO POLO

A unidade da Air Liquide no Polo Petroquímico do Grande ABC concluiu a obra de dois gasodutos para fornecimento de ar comprimido e nitrogênio gasoso para a Braskem. Com mais de 10km totais de tubulação (5km para cada produto), os gasodutos interligam a unidade de produção de gases do ar da Air Liquide Brasil com as quatro unidades da Braskem que utilizarão essas matérias-primas – PP4, Intermediários, Cracker e PE 7.

A Air Liquide Brasil construiu uma nova instalação de ar comprimido dedicada às unidades do cliente no Polo Petroquímico do Grande ABC, além de dois novos tanques de armazenamento de nitrogênio com seus sistemas de backup, que asseguram o fornecimento contínuo mesmo em caso de parada programada. “Os novos contratos ampliam a participação de negócios da Air Liquide Brasil junto à Braskem, consolidando a presença da companhia na Baía de Capuava”, explica o gerente de fábricas da Air Liquide Brasil, Fernando Macchion.

SEMINÁRIO ABORDA PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NO POLO